

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DO CAMPUS PETRÓPOLIS

Aos quatorze dias do mês de novembro de dois mil e dezoito, às quatorze horas e quatorze minutos, no salão nobre do *campus* Petrópolis, foi realizada a terceira reunião extraordinária do Conselho do *campus* Petrópolis - CONPUS, presidida pelo
5 diretor do *campus*, Frederico Ferreira de Oliveira, e com a presença dos membros natos: gerente acadêmico, Welerson Fernandes Kneipp (por estar em férias, não será considerado no cômputo do quórum, bem como não participará das votações desta reunião); gerente administrativo, Carlos Silva de Jesus; coordenador do curso Técnico em Telecomunicações, Felipe da Rocha Henriques; coordenadora do curso
10 de Bacharelado em Turismo, Alexandra Maria de Abreu Rocha; coordenadora do curso de Bacharelado em Engenharia de Computação, Laura Silva de Assis; e dos membros eleitos, representando os docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT): Glauco dos Santos Ferreira da Silva e Felipe da Silva Ferreira (titulares), e do suplente Rafael Teixeira de Castro; representando os técnico-administrativos: Márcia Rodrigues Ferreira Alves e Faria (titular), Rômulo Mendes Figueiredo (titular) e Leonardo Souza Santos (suplente); representando a Extensão: Marcelo Faria Porretti (titular); representando os discentes da graduação: Daniel Azevedo Silva (titular). Ausentes: o representante do curso de Licenciatura em Física e os representantes eleitos da Pesquisa. Vacantes: discentes do ensino
20 médio e técnico. Constatado quórum para a sessão, o presidente iniciou a reunião. Passando à Ordem do Dia, tratou do primeiro ponto de pauta, nomeando e concedendo o termo de posse ao novo representante (titular) discente da graduação, Daniel Azevedo Silva. O suplente desta representação será indicado posteriormente pelo titular. Prosseguindo com a Ordem do Dia, passou a tratar do
25 segundo de pauta: discussão, encaminhamentos e votação de propostas de novos cursos para o Cefet/RJ – *campus* Petrópolis, para orientação do preenchimento dos documentos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024. O presidente agradeceu àqueles que submeteram propostas contribuindo para a pesquisa das demandas de cursos. Apresentou o gráfico oriundo deste
30 levantamento, com os percentuais atribuídos aos números de participantes discentes, de servidores técnico-administrativos e de docentes, e quanto aos perfis dos proponentes, turnos, avaliações de cursos técnicos e graduação, bem como das sugestões de abertura de cursos. Destacou que não há previsão de ingresso de novos servidores. Concedendo apenas três minutos para cada proponente, iniciou
35 com a proposição de Thamyris Cristina, representada neste ato pelo discente Daniel Azevedo. O representante defendeu a necessidade de abertura dos cursos de bacharelado em Biologia e Química. O professor Glauco Santos observou quanto à verticalização dos cursos e quanto ao atual cenário de transição, referindo-se ao orçamento por ora indefinido. A conselheira Marcia Alves reiterou as observações de
40 Glauco Santos e ressaltou a respeito da necessidade de analisar a infraestrutura



local do *campus* e o fluxo de trabalhos e de atendimentos a discentes e docentes prestado por determinados setores. O diretor esclareceu que a verticalização está disposta no *caput* e nos incisos do artigo quarenta e um do Decreto Federal número nove mil, duzentos e trinta e cinco, de quinze de dezembro de dois mil e dezessete, destacando que, desde o ano de dois mil e dezessete, não é mais possível a criação de curso que não esteja de acordo com as normas de verticalização (afinidade entre os cursos do ensino técnico integrado ao ensino médio, com os cursos de graduação). O professor Felipe Ferreira destacou a importância da definição das contratações de docentes para as propostas que serão analisadas. A coordenadora Laura propôs alterar a forma de apresentação, sugerindo inicialmente apresentar todas as propostas e somente ao final abrir às considerações. O diretor esclareceu que a comissão local se sentiu atada em colocar num documento a previsão de novos cursos antes das definições políticas a serem adotadas pelo próximo governo, sobretudo por não saber o valor de investimento orçamentário (diante do atual contingenciamento de recursos). Ao ser indagado pelo arquivista Leonardo Santos, o diretor esclareceu que as normas de verticalização referem-se a todo o ensino federal. A bibliotecária Luciana Castro corroborou com o entendimento da Márcia Alves. Após sugestões, o diretor fez o encaminhamento de aprovação de alguns itens referentes ao espaço físico, tais como: salas de aula, biblioteca, laboratórios. O professor Cristiano sugeriu definir prioridades dos cursos, antes de analisar sua criação. O diretor ressaltou que as discussões devem prosseguir para além deste espaço e propôs dois encaminhamentos: um para votação quanto à viabilidade do curso a ser proposto, e outro para tratar a respeito da prioridade dos cursos. Márcia Alves indagou o que seria considerado como prioridade e qual a diferença considerada entre a viabilidade e a prioridade. Indagou ainda se não seria necessário um estudo prévio a respeito, antes da votação. O diretor, então, propôs escolher entre dois encaminhamentos, sendo o primeiro: definir se o curso proposto é viável ou não para inclusão no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); e o segundo encaminhamento: se o curso proposto seria prioritário. Resultado da votação: sete conselheiros votaram a favor do primeiro encaminhamento, com duas abstenções (neste momento da votação, o conselheiro Carlos estava ausente). Outro encaminhamento proposto: todos os proponentes façam as apresentações e somente ao final retornam às discussões analisando viabilidade/prioridade. Resultado: oito votos a favor e duas abstenções. A professora Roberta Dalvo iniciou a defesa de sua proposta: abertura do curso de bacharelado em Administração. Apresentou um panorama da cidade, explanou acerca da integração com as matrizes dos cursos existentes e apresentou o cálculo de necessidades de docentes. Prosseguindo, o diretor passou à proposta do professor Luiz Paulo Colatto: este apresentou sua proposta do curso de bacharelado em física, com ênfase em física computacional, para o turno vespertino, mencionando mercado de



trabalho, grade do curso, vantagens para o *campus* Petrópolis, lista de alunos interessados. O diretor destacou que as propostas de representantes ausentes não serão analisadas. A proposta de abertura do curso de licenciatura em química foi apresentada pelo discente Douglas Gheno Pomp, que alegou a existência de
85 pessoas interessadas e de alta demanda de trabalho, acreditando ser possível a criação de novo laboratório em outro espaço. O professor Cristiano Moura apresentou sua proposta de abertura do curso de ensino médio integrado em turismo, expondo motivações preliminares, sondagens prévias baseadas em projetos de extensão, dados gerais, justificativas, compatibilidade com objetivos da
90 instituição, perfil profissional do egresso, demanda de infraestrutura, matriz curricular preliminar, estudo de viabilidade de carga horária docente, disponibilidade de acervo bibliográfico, estrutura administrativa do Colegiado. Expôs sua outra proposta: curso técnico em sistemas para internet, com análise dos mesmos quesitos previstos na exposição do curso de ensino médio integrado em turismo. Ao final, apresentou um
95 quadro comparativo dos dois cursos. Considerando a ausência dos demais proponentes, apenas sete cursos foram propostos. A pedido do professor Marcelo Porretti, a bibliotecária Luciana Castro se posicionou quanto ao acervo bibliográfico. Referente à estrutura, esclareceu alguns pontos, dentre eles: com base na análise de carga, o acervo só pode ocupar o térreo da Biblioteca, sem condições de
100 comportar novas estantes, levando em conta a acessibilidade. Mencionou a inexistência de previsão de e-books. Dentro de um contexto responsável, entende incabível assumir algumas das novas demandas apresentadas, alegando também ser necessário contratar mais funcionários e/ou servidores. Enfim, acredita ser necessário repensar a questão estrutural, entendendo que a atual situação não
105 comportaria as demandas de computadores, de acervo, de espaço e de acessibilidade incluídas nas propostas de cursos. Assim, o diretor passou aos questionamentos individuais dos conselheiros. A professora Laura perguntou à Luciana Castro se teria como prever o número de alunos que comportaria para os próximos quatro anos. A bibliotecária respondeu que comportaria mais sessenta
110 alunos, no máximo. O professor Felipe Ferreira considera ser mais viável a criação de cursos de ensino médio integrado, levando em conta os pontos apresentados. Indagou à professora Roberta Dalvo se haveria junção de turmas para aulas. Roberta entende não ser necessária a junção, considerando as vagas ociosas e a entrada anual de alunos apenas no segundo semestre. O professor Glauco Santos perguntou sobre a posição dos outros colegiados. Roberta Dalvo respondeu que há
115 um retorno positivo neste sentido. Glauco fez a mesma pergunta em relação à propositura do professor Luiz Colatto. Este respondeu que há interesse da parte dos professores, dos colegiados e, sobretudo, dos alunos. Glauco pede que seja levado em conta o índice de evasão no curso de licenciatura em física, ao analisar a
120 viabilidade do curso de bacharelado, e pergunta se há garantias técnicas do sucesso



do curso proposto. Colatto responde que já fez contatos neste sentido, mas que não pode garantir sucesso. A pedagoga Márcia Alves corrobora com a fala da Luciana Castro em relação à viabilidade, destacando: a ausência de análise do corpo de servidores Técnico-Administrativos (TAEs), a falta de espaços e a desconsideração da necessidade de outros espaços além das salas de aula. Diante disso, a curto prazo, não enxerga a viabilidade de abertura de novos cursos. Outro aspecto a ser analisado seria o da verticalização e da necessidade de autorização do Ministério da Educação (MEC) para abertura de novos cursos. Destacou ainda a necessidade de análise do número de alunos que cada sala comporta, levando em conta que o curso de bacharelado em física proposto, seria um terceiro curso a “casar” disciplinas. Neste sentido, indagou se a licenciatura não concorreria com o bacharelado. Quanto ao curso de química proposto, entende que não deva ser desconsiderada esta demanda, cabendo um estudo local a esse respeito. Considera interessantes as propostas do professor Cristiano, mas entende ser necessária uma prévia análise dos espaços (salas de convivência) e de controle de alunos (entrada/saída). O diretor respondeu que estão definidos em lei os números de docentes previstos de acordo com o número de alunos e entende que, diante do atual cenário, a não abertura de novos cursos poderá contribuir para um possível fechamento deste *campus*, por estar em desacordo com o quantitativo mínimo de alunos. Esclareceu que está em estudo a expansão de quatro salas de aula, mas descarta a possibilidade de novos espaços para laboratórios. A professora Alexandra Rocha propôs a criação de um curso pós-médio em turismo (guia de turismo), que não necessitaria de tanta infraestrutura. Perguntou se seria possível pensar em técnico integrado em hospedagem. Os conselheiros Rômulo Mendes e Marcelo Porretti saíram da reunião às dezesseis horas e cinquenta e dois minutos. O diretor fez uma consulta sobre a possibilidade de prorrogar a reunião até às dezoito horas: todos os conselheiros presentes concordaram. Prosseguindo com a reunião, o diretor esclareceu que o curso que for aprovado terá que ser cumprido, pois constará no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Considerando ser necessário análise e aprovação de outros colegiados, alguns conselheiros se manifestaram para não serem votadas as propostas de criação de cursos na presente assembleia. A coordenadora Laura mencionou a proporção de alunos/discentes, entendendo que, se for analisar a questão dos espaços, não será possível abrir nenhum outro curso. Entende que os dados de infraestrutura, número de docentes e de TAEs apresentados não são suficientes para a aprovação dos cursos na reunião de hoje. O professor Cristiano fez esclarecimentos complementares quanto à utilização das salas. O diretor destacou que não haverá outra oportunidade para decidir sobre este assunto, pois o prazo para incluir estes dados no PDI está terminando. Glauco sugeriu um encaminhamento para a próxima reunião: a partir da proposta de hoje, que irá apontar os dois cursos a serem criados, será encaminhado seu resultado à

Comissão do PDI para análise da prioridade/viabilidade. Com relação à Biblioteca, suscitou a possibilidade de redistribuir ou desfazer dos livros que não estão sendo utilizados, para abrir espaço nas estantes. A bibliotecária Luciana Castro sinalizou que o processo de desfazimento tem que seguir algumas regras determinadas pelo MEC. Após vários comentários e apontamentos, o diretor abriu para encaminhamentos dos conselheiros. O presidente Frederico concedeu a palavra ao gerente acadêmico para esclarecimentos (apesar de estar em férias). Welerson Kneipp esclareceu que não há como indicar abertura de dois cursos de ensino técnico integrado ao ensino médio para dois mil e vinte, tendo em vista que essa criação resultaria na necessidade de ingresso de novos docentes da carreira EBTT (de áreas de licenciatura) para lecionarem em tais cursos. Portanto, para o ano de dois mil e vinte, caberia o curso de ensino médio integrado ao técnico em turismo, e para dois mil e vinte e três e dois mil e vinte quatro a projeção dos dois cursos de graduação (de administração e de física computacional). Márcia Alves reiterou questionamentos referentes à verticalização e à viabilidade da abertura de três cursos, ressaltando a necessidade de análise da infraestrutura do *campus* e do critério a ser aplicado em relação ao número de servidores TAEs. Reiterou ser necessário um estudo acerca do número de salas e dos turnos estabelecidos (considerando possíveis dificuldades) e destacou a necessidade de definir critérios para a criação de novos cursos. Welerson disse que para setenta docentes e trinta TAEs serão necessários um mil e quatrocentos alunos, quantitativo este definido pela Portaria número duzentos e quarenta e seis, de quinze de abril de dois mil e dezesseis, do Ministério da Educação. A conselheira Laura propôs a criação de apenas dois cursos: um técnico integrado e outro de graduação em administração, por conta da infraestrutura. O diretor passou então para o momento da votação dos encaminhamentos. Primeiro encaminhamento: criação do curso de ensino médio integrado ao técnico em turismo em dois mil e vinte, curso de bacharelado em administração em dois mil e vinte e três, e curso de bacharelado em física para dois mil e vinte e quatro. Segundo encaminhamento: abertura de um curso técnico integrado e do curso de graduação em administração (proposto pela conselheira da Laura). Resultado da votação: primeiro encaminhamento obteve seis votos e o segundo encaminhamento, três votos. Aprovado, portanto, o primeiro encaminhamento. Assim, o presidente Frederico agradeceu a participação de todos e encerrou a sessão às dezessete horas e cinquenta e seis minutos. Lavro a presente ata, que segue assinada por mim, Marcia Maria Pereira de Almeida, na qualidade de secretária, e pelo Sr. Presidente, Frederico Ferreira de Oliveira.

Frederico Ferreira de Oliveira
(Presidente)

Marcia Maria Pereira de Almeida
(Secretária)